

# Absolutismo Ideal

Vincent Cheung

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

Existem aqueles que crêem que dilemas éticos podem ocorrer dentro do sistema ético dos mandamentos divinos. Supostamente, isso acontece quando nos deparamos com situações nas quais dois mandamentos divinos parecem demandar respostas contraditórias. Isto é, num dilema ético, um mandamento divino parece demandar uma resposta, mas ao mesmo tempo essa resposta parece ser proibida pela aplicação de outro mandamento divino, o qual demanda uma ação contraditória. A questão é: quando dois mandamentos divinos parecem ser contraditórios, a qual devemos obedecer?

Isso é o que torna nossa discussão sobre a ética dos mandamentos divinos relevante para a nossa passagem.<sup>2</sup> Nosso caso envolve um conflito entre a autoridade divina e humana, com a autoridade divina de um lado (Cristo, Escritura, etc.), e por outro uma autoridade humana funcionando pela autoridade divina (instituições humanas). Mas antes de abordar isso, consideremos primeiramente uma situação na qual cada lado do conflito aparente diretamente envolve um mandamento divino.

Aqui está um caso teste favorito, ou experimento mental: Suponha que uma pessoa aproxime-se de você com uma arma mortal demandando que você revele a localização de outra pessoa, a quem ela intenta matar. Parece que dois deveres morais se aplicam em tal situação. Primeiro, existe o dever de preservar a vida do próximo. Mas se você mentir para desviar o homem do seu objetivo, parece que você estará violando seu dever de dizer a verdade. Colocando isso de maneira negativa, por um lado, você está proibido de contribuir para a morte injusta de outra pessoa, e por outro lado, você está proibido de mentir.

Várias soluções e perspectivas têm sido propostas. Entre elas, uma favorita é chamada de “absolutismo ideal”. Ele afirma que existe um padrão absoluto de ética, e esse padrão foi nos revelado nos mandamentos de Deus. Transgredir a lei de Deus é cometer pecado; contudo, alguns deveres morais

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em Janeiro/2007.

<sup>2</sup> Nota do tradutor: O autor está comentando 1 Pedro 2:13-17. Veja Vincent Cheung, *Commentary on First Peter*.

são maiores que outros. Então, tal abordagem prossegue e reconhece que existem situações nas quais deveres morais contradizem genuinamente uns aos outros. Nesses casos, uma pessoa deve escolher o “bem maior”, e quando o faz, ela é considerada justa, e o fato dela violar o mandamento menor para cumprir o maior não é contado como pecado.

Quanto aplicado ao nosso caso teste, de acordo com o absolutismo ideal, a fim de cumprir o dever de preservar a vida, você seria moralmente obrigado a mentir. Na realidade, seria pecado não mentir. Espantosamente, muitos cristãos consideram essa linha de pensamento uma boa solução para dilemas morais. Mas existem vários problemas sérios com ela.

Primeiro, o absolutismo ideal é anti-bíblico, e permite que os homens pequem. Embora alegue ser uma forma de absolutismo, na realidade é apenas uma forma de relativismo. Além disso, ele evita o pecado redefinindo o mesmo, e não obedecendo aos mandamentos de Deus. A Escritura reconhece que alguns mandamentos são maiores que outros, mas nunca reconhece que eles podem alguma vez se contradizerem, nem diz que devemos seguir somente os maiores quando parecem se contradizer. Quando Jesus fala de “o mais importante da lei”, ele adiciona “deveis, porém, fazer estas coisas, e não omitir aquelas” (Mateus 23:23). E quando se refere ao primeiro e segundo maior mandamento, ele não estabelece o ponto que eles devem ser obedecidos ao invés dos menores. Antes, ele adiciona, “Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas” (Mateus 22:40). Em ambos os casos, Jesus reconhece uma classificação entre os mandamentos de Deus apenas para insistir que devemos obedecer todos eles.

Segundo, o absolutismo ideal é desnecessário, pois trata com falsos dilemas. Usando o caso teste acima como um exemplo, existem muito mais opções do que mentir ou não mentir. Pelo princípio bíblico que permite alguém defender a si mesmo ou aos outros, a pessoa confrontada com a decisão poderia tentar subjugar o pretense assassino. Ou, poderia recusar abertamente revelar a localização da vítima pretendida e aceitar as conseqüências – quer injúria, tortura ou morte. Dependendo da situação e das muitas variáveis que estão em jogo, várias outras opções podem estar disponíveis à pessoa confrontada com a decisão. Sem dúvida, ela poderia até mesmo escolher mentir! Mas ao invés de definir isso de outra maneira, chamemo-os ainda de pecado.<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> Quanto a Raabe, a Escritura não a elogia por mentir, assim como não a elogia por ser uma prostituta. Ela elogia sua fé, e somente sua fé. Em Hebreus 11, tudo o que a Escritura diz é: “Pela fé a prostituta Raabe, por ter acolhido os espiões, não foi morta com os que haviam sido desobedientes” (v. 31). Ela elogia Raabe por ter “acolhido os espiões”, e não porque mentiu para salvá-los. Sua fé envolveu ouvir e crer, e então agir de acordo com sua fé no Deus de Israel (veja Josué 2:8-13).

Terceiro, o absolutismo ideal é incredulidade, visto que duvida da sabedoria da revelação e providência de Deus. Muitas situações parecem ser dilemas morais somente porque insistimos em fazer o trabalho de Deus para ele. Fazemos isso quando julgamos por nós mesmos o melhor resultado e então manipulamos a situação para obtê-lo. Ao invés de obedecer aos mandamentos de Deus como nos foram revelados, tentamos predizer a consequência de obedecer cada um deles, julgamos a desejabilidade de cada um dos resultados, classificamos nossos deveres morais de acordo com ele (isto é, não de acordo com a revelação, mas de acordo com o resultado projetado), e então fazemos daquele que está no topo da nossa lista a mais alta obrigação, nos escusando por não obedecer ao resto.

Existem inúmeras ocasiões nas quais eu daria a uma pessoa uma série de instruções claras apenas para ver se ela faria algo totalmente diferente, por pensar que sua forma era melhor ou produziria um resultado melhor. Alguém assim freqüentemente espera ser elogiado por sua criatividade e habilidade, mas o que vejo é alguém que é rebelde, e que não pode seguir instruções simples. O que vejo é alguém em quem não posso confiar, visto que nunca saberei se obterei o que lhe pedi.

O problema é que, embora eu saiba precisamente o que quero quando faço as instruções, eu não digo à pessoa tudo que está na minha mente. E por que eu devo explicar exaustivamente cada pedido a uma pessoa, se ela poderia realizar a tarefa perfeitamente apenas fazendo o que lhe disse? Se peço uma faca de cozinha, não quero que alguém me dê uma espingarda simplesmente por pensar que essa seria uma arma melhor – talvez eu queira simplesmente

---

Assim, a Escritura afirma o aspecto positivo do que ela fez, mas não nos dá uma interpretação direta sobre o aspecto negativo da mentira. Contudo, a partir dos Dez Mandamentos e todas as outras porções da Escritura, devemos interpretar o ato de mentira de Raabe como pecaminoso. Lembre-se que ela era uma prostituta numa nação pagã, sob uma religião pagã, e que ela tinha apenas ouvido “rumores” sobre essa nação de Israel e o seu Deus. Ela não estava acostumada com os mandamentos de Deus, e de fato, até mesmos os israelitas tinham dificuldade em obedecer aos mesmos. Isso não tem o objetivo de escusá-la, mas permitir que vejamos que ela fez a única coisa que sabia que deveria fazer, como produto de sua fé. Era uma fé imatura e ignorante, mas era fé de qualquer forma. A mentira nunca foi elogiada, nem sequer mencionada mais tarde.

O caso de Raabe é freqüentemente citado para apoiar o absolutismo ideal (ou outras formas de relativismo), mas note que embora nossa interpretação seja extraída de textos da Escritura (que mentir é pecado, etc.) e silêncios da Escritura (que ela não a elogiou por mentir, etc.), para usar Raabe com o intuito de apoiar o absolutismo ideal, a pessoa já deve ter primeiro assumido absolutismo ideal. Isto é, visto que a Escritura nunca a elogia por mentir, para usá-la como um exemplo para apoiar o absolutismo ideal, a pessoa deve interpretar seu caso a partir do ponto de vista do absolutismo ideal, e inferir sem garantia real que a fé que a Bíblia louva incluía o seu pecado, ou que o mentir não foi contado como pecado.

fazer o jantar. Se peço uma espingarda, não quero que alguém me dê uma bomba nuclear simplesmente por pensar que essa poderia causar uma destruição maior – talvez eu queira apenas caçar um urso. Se peço para tirar uma foto minha, não quero que alguém pinte meu retrato simplesmente porque esse tem maior valor artístico. Talvez eu não me importe com valor artístico – talvez eu precise da foto apenas para renovar meu passaporte.

Uma pessoa que freqüentemente tenta ser criativa com instruções diretas, às vezes se esforça grandemente ao realizar a tarefa – *do seu jeito*, quer dizer – mas na realidade ela é inútil e não confiável. Ela se orgulha de seu trabalho, parcialmente porque é criativo nele e se dedica ao mesmo, mas fracassa em realizar o que lhe foi pedido. Assim, tal pessoa é repreendida, mas porque ela é totalmente auto-centrada em sua percepção, se considera injustamente acusada e fica indignada.

Da mesma forma, o absolutismo ideal não é nada senão rebelião criativa. A Escritura indica quais valores morais são maiores e menores e, portanto, fornece uma forma objetiva (do ponto de vista de Deus) para determinar prioridades morais – não para nos escusar dos deveres menores, mas para determinar o grau e a severidade da punição merecida quando os desobedecemos. Mas o absolutismo ideal sempre envolve mais do que isso ao fazer uma decisão, quando confrontado com o que ele percebe ser um dilema moral. Ele confia decisivamente no julgamento humano da pessoa para predizer os resultados de suas ações, às vezes longe de seu controle imediato e envolvimento, e então relaciona esses resultados aos mandamentos aplicáveis, para depois escolher as ações apropriadas baseado na classificação dos mandamentos. Ele não tem confiança na sabedoria de Deus em dar esses mandamentos em primeiro lugar, e deixa sua providência totalmente fora de cena. Em outras palavras, o absolutismo ideal assume que somos espertos e Deus é estúpido, e que estamos no controle enquanto Deus é impotente.

A solução correta é simples. Ao invés de predizer os resultados das minhas ações e então escolher quais mandamentos obedecer sobre essa base, minha responsabilidade e atenção imediata são os mandamentos de Deus, e deixo com o Doador desses mandamentos o tomar conta dos resultados. Ele sabia em que tipo de mundo vivemos e sabia o que estava fazendo quando deu esses mandamentos. Não me pertence fazer com que as coisas saiam “certas” quando posso não saber nem mesmo o que ele quer que resulte da situação ou o porquê quer. “As coisas encobertas pertencem ao SENHOR nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem a nós e a nossos filhos para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei” (Deuteronômio 29:29). Nosso dever é “que cumpramos *todas as palavras* desta lei”, e não seguir

o que determinamos ser o curso correto de ação predizendo o que aconteceria se de fato seguissemos todas as palavras desta lei.

Mesmo quando seguimos esse princípio bíblico e direto, ainda existirão decisões morais difíceis. Contudo, elas serão difíceis não porque devemos resolver dilemas morais gerados por mandamentos divinos que se contradizem – o que nunca acontece. Antes, uma dificuldade reside no esforço contínuo de obter um entendimento fiel e preciso dos mandamentos de Deus e suas aplicações para os nossos pensamentos e comportamento. E a outra dificuldade está na luta contínua contra o pecado, exibida na tendência em pesar que sabemos mais que Deus (como no absolutismo ideal), bem como na tendência em recusar abertamente fazer o que sabemos ser certo e insistir em fazer o que sabemos ser errado. Decisões morais são frequentemente difíceis, não porque existem muitos dilemas, mas porque há muito pecado e rebelião.

**Fonte:** *Commentary on First Peter*, Vincent Cheung, 91-94.